

## IMPACTO DAS DOENÇAS MENTAIS NO AFASTAMENTO LABORAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE DE PREVALÊNCIA

LUIZA DE VARGAS<sup>1</sup>; RICARDO MARCUZZO DE SOUZA<sup>2</sup>; GABRIEL CANHETE  
MACHADO<sup>3</sup>; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – luizadevargaas@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – ricardomarcuzzo@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL - gabrielcanhete@hotmail.com

<sup>4</sup>UFPEL – adrilourenco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais constituem 12% do total de doenças e incapacidades no mundo, sendo que um quarto das pessoas será afetada por um transtorno mental em alguma fase da vida. Devido a natureza crônica que produz incapacitação, essas doenças são consideradas um problema de saúde pública (PRINCE et al., 2007). Nesse contexto, as desordens de origem psíquica não só afetam seus portadores individualmente, mas também criam um cenário social desfavorável, pois a incapacitação em áreas como os afazeres laborais, causam um desbalanço entre a necessidade, qualidade e oferta de serviços essenciais.

A relação entre saúde mental e afastamento laboral nos serviços de saúde é complexa, mas bem delineada. Estudos mostram que profissionais da saúde estão submetidos a altos níveis de estresse, jornadas extenuantes e constantes demandas emocionais. A síndrome de burnout, por exemplo, tem sido identificada como uma condição crítica entre esses trabalhadores, levando a um elevado índice de absenteísmo (VAZ & OLIVEIRA, 2019).

Profissionais da saúde que apresentam sintomas de transtornos mentais têm maior probabilidade de se afastar de suas funções, o que exige não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde (LÓPEZ & SILVA, 2021). Portanto, é preciso dar maior atenção no que diz respeito aos problemas em saúde mental, estudar a frequência com que ocorrem e criar material que forneça subsídio para traçar formas de identificar e intervir em possíveis fatores de risco.

O presente estudo pretende analisar os dados de afastamentos dos profissionais da saúde de um hospital escola EBSERH de Pelotas, a fim de mensurar o impacto da prevalência dos transtornos mentais dentro de um contexto real documentado, identificando as principais desordens que geram tais afastamentos e quais os cargos mais afetados.

### 2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e quantitativo, com abordagem transversal, recorte do projeto de pesquisa “Análise de indicadores de afastamento de funcionários de um hospital escola EBSERH no sul do Brasil”, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPEL), obtidos a partir do banco de dados da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (USOST) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e gerados pelo sistema MENTORH.

Serão analisados os afastamentos laborais, dos últimos 5 anos (ocorridos entre 2019 e 2024), considerando especificamente os afastamentos relacionados

a doenças mentais, de acordo com décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID10) da Organização Mundial de Saúde (OMS), Capítulo V: Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99).

A população do estudo inclui todos os profissionais de saúde que trabalharam no hospital durante o período de estudo e tiveram ao menos um afastamento laboral. A amostra será composta por aqueles profissionais que se afastaram especificamente por motivos de doenças mentais.

As variáveis analisadas serão: cargo, motivo do afastamento e prevalência de afastamentos, em relação ao total de profissionais. A análise de dados irá considerar a prevalência total de afastamentos por doenças mentais e será calculada como a proporção de profissionais afastados por esses diagnósticos em relação ao número total de trabalhadores afastados no período.

Os dados coletados foram analisados e processados utilizando o software Microsoft Excel 2010, utilizado tanto para a entrada quanto para a análise dos dados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram incluídos na amostra analisada, ao todo, 11.040 afastamentos registrados entre 2019 e 2024. Foram excluídos da amostra dados anteriores a 2019 ou de profissionais que não se incluíam, no eixo cargo efetivo, na categoria “profissionais de saúde de nível superior” de acordo com a Resolução CNS nº 287, de 1998, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ou de cursos técnicos de nível médio da categoria “Ambiente e saúde” - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – Edição 2014 do Ministério da Educação (MEC).

Dos 11.040 registros de afastamentos, 679 (6,15%) foram registrados como relacionados a doenças mentais. Desses, 554 (81,5%) eram do sexo feminino e 125 do sexo masculino (18,4%).

Embora 6,15% possa parecer uma porcentagem relativamente baixa, o número absoluto de 679 afastamentos relacionados a doenças mentais reflete uma questão significativa. Profissionais de saúde são particularmente vulneráveis a condições psicológicas devido à natureza estressante e exigente de suas funções. A pandemia de COVID-19, por exemplo, aumentou drasticamente a carga de trabalho e a pressão emocional desses profissionais, o que provavelmente contribuiu para o aumento de doenças mentais durante o período estudado (2019-2024).

Uma questão crítica é se os 6,15% representam a totalidade dos casos ou se há subnotificação. É intrigante que a prevalência de afastamentos por doenças mentais em outras áreas de trabalho seja maior do que na saúde, mesmo sendo esperado que, devido à alta pressão e exigências emocionais da profissão, os números fossem mais elevados. Por exemplo, um estudo realizado com servidores públicos federais encontrou uma taxa de afastamento por transtornos mentais de 25,68%, muito superior aos 6,15% observados entre os profissionais da saúde na amostra apresentada (SOUZA, 2021).

Este paradoxo pode ser explicado, em parte, pela subnotificação dos casos no setor da saúde. Profissionais de saúde, como parte de uma cultura onde a resiliência e a dedicação são fortemente valorizadas, podem hesitar em reportar problemas psicológicos por medo de estigmatização ou consequências para suas carreiras (OLIVEIRA et al., 2022; DAL'BOSCO et al., 2020). Esse comportamento é comum em profissionais de saúde que, frequentemente, priorizam o cuidado com os outros em detrimento de sua própria saúde.

Além disso, essa subnotificação pode ser agravada pela somatização de doenças mentais, em que transtornos psicológicos se manifestam como sintomas físicos, levando a afastamentos por outras causas secundárias.

O número de afastamentos por doenças mentais estratificados por cargo estão relacionados a seguir:

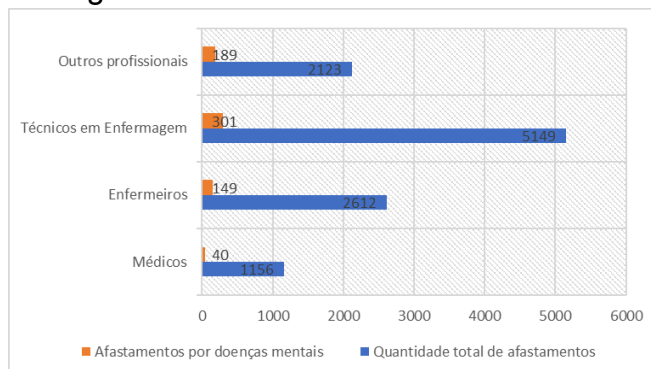


Gráfico 1 - Número de afastamentos por doenças mentais por cargo

Com relação à categoria de doença, os episódios depressivos (CID:F32) representaram, em 1º lugar de prevalência, 31% da amostra, seguidos por outros transtornos ansiosos (CID:F41), 26%, e reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação (CID: F43) com 20%. As demais doenças e suas prevalências na amostra estão representadas no gráfico a seguir. Doenças com apenas 1 número de afastamento foram agrupadas na categoria “outros”.

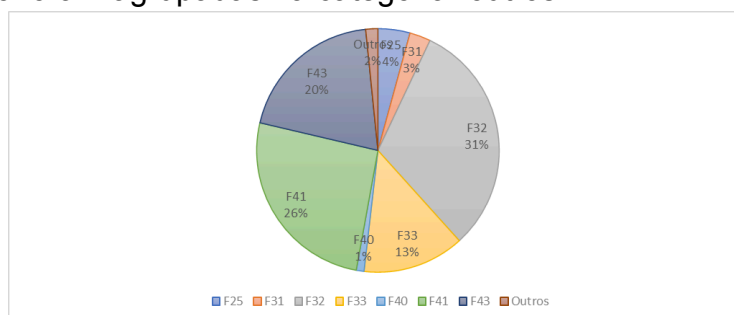


Gráfico 2 - Classificação de doenças na amostra

Os resultados mostram que os episódios depressivos representam a maior prevalência de afastamentos por doenças mentais entre os profissionais de saúde, com 31% dos casos. Essa predominância é consistente com estudos que apontam a depressão como uma das principais causas de incapacitação e afastamentos no ambiente de trabalho, especialmente em profissões de alta demanda emocional. A exposição frequente a situações de sofrimento, dor, e morte, somada ao estresse e às longas jornadas de trabalho, contribui significativamente para o desenvolvimento de transtornos depressivos entre esses profissionais.

Os transtornos ansiosos aparecem em segundo lugar com 26% da amostra. A ansiedade muitas vezes está associada à pressão por desempenho, à carga emocional, e às demandas psicológicas intensas do trabalho, fatores que são amplificados em contextos como pandemias ou crises de saúde pública (OLIVEIRA et al., 2022).

Em terceiro lugar, as reações ao "stress" grave e transtornos de adaptação correspondem a 20% dos casos. Esses transtornos estão diretamente ligados a fatores como sobrecarga de trabalho, mudanças abruptas nas condições laborais,

e a convivência constante com situações de alta pressão. Em ambientes como hospitais e unidades de saúde, onde os profissionais frequentemente lidam com urgências, traumas e decisões complexas, o estresse é uma constante.

Esses resultados indicam que as três categorias de doenças mentais mais prevalentes refletem as pressões emocionais específicas da área da saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise dos dados de afastamentos dos profissionais da saúde do Hospital Escola da UFPEL demonstrou que os transtornos mentais representam uma parcela significativa dos afastamentos laborais, ainda que a prevalência observada possa ser subestimada. Episódios depressivos, transtornos ansiosos e reações ao estresse grave foram as principais condições identificadas, refletindo o ambiente de trabalho altamente estressante e emocionalmente exigente desses profissionais.

É essencial que as instituições implementem políticas e programas de apoio à saúde mental, promovendo um ambiente mais acolhedor e reduzindo o estigma em torno de doenças psicológicas. Surge também a necessidade de melhorias nos mecanismos de monitoramento e registro dessas condições, a fim de fornecer um panorama mais preciso e subsidiar ações preventivas e de intervenção mais eficazes. O estudo segue em andamento e pretende também, futuramente, analisar afastamentos por sintomas secundários associados à doenças mentais, reduzindo a probabilidade de subnotificação.

Por fim, os resultados reforçam a importância de políticas públicas e organizacionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, garantindo tanto o bem-estar dos profissionais quanto a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRINCE, M.; RAZAVIEH, A.; REHM, J.; MURRAY, C.J.L. Mental ill health. In: World Health Organization. Global Burden of Disease Study 2015. Geneva: WHO, 2015. p. 1-7.

VAZ, M.; OLIVEIRA, A. Prevalência de estresse e síndrome de burnout em profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-38, 2019.

LÓPEZ, A.; SILVA, P. A relação entre saúde mental e eficiência no trabalho: um estudo com profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 101-110, 2021.

SOUZA, A.B.C. **Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos federais atendidos na Unidade SIASS-UFSC de 2012 a 2018**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, M.; DAL'BOSCO, M. Estigma e saúde mental: um desafio para os profissionais da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 10, p. 1-12, 2022.